

A CULTURA AFIRMATIVA DE HEBERT MARCUSE: UM TRAJETO POSSÍVEL PARA REFLEXIONAR A REALIDADE CULTURAL E EDUCACIONAL DO SÉCULO XXI?

Autora: Janyce Soares de Oliveira¹

UECE- Universidade Estadual do Ceará

O intuito do trabalho é demonstrar a perspectiva filosófica do pensador alemão Herbert Marcuse (1898-1979) a respeito de seu olhar sobre a cultura da sociedade industrial do século XX e de como ela se construiu no decorrer do processo histórico para tentar compreender a atual realidade cultural e educacional. Aqui, o objeto de estudo será o ensaio filosófico, denominado *Sobre o caráter afirmativo da cultura* publicado em 1937 que nos oferece subsídios filosóficos para discutir não só a cultura, mas a educação. O ponto importante dessa investigação é perceber como a construção cultural do século XX ainda é um assunto discutível para a realidade do século XXI já que segundo os escritos de Marcuse a realidade social vivida seja qual época for é sempre fruto de todas as transformações sociais ocorridas no século anterior, sendo um processo histórico ativo, portanto como a educação não poderia ser diferente. O trabalho vislumbra extrair das idéias da filosofia marcuseana argumentos para discutir de forma construtiva a educação atual que se encontra em reflexão constante perante as novas transformações sociais ocorridas em 2012 como: a vida do consumo e o uso das novas tecnologias. Dessa forma a filosofia traz subsídios para compreensão dessa realidade e assim propor uma reflexão sobre a cultura e educação na sociedade capitalista.

PALAVRA-CHAVE: Filosofia. Cultura. Educação. Tecnologia

¹ Aluna graduanda em filosofia pela Universidade Estadual do Ceará, email: janyce@gmail.com

INTRODUÇÃO

Diante a necessidade de compreender e reflexionar a nova realidade vivida pela educação do século XXI com inserção do aparato tecnológico na vida escolar e social será referendado as idéias da filosofia marcuseana do qual o seu objeto foi à industrialização e tecnologia do sistema no século XX e que a sua efetivação ocorreu no século XXI. Desse modo, a presente filosofia em estudo, contém um trajeto possível para entender como a tecnologia foi inserida na vida cultural mudando totalmente as relações. È partindo de um estudo sobre a constituição histórica da vida cultural do mundo ocidental oferece subsídios importantes para entender a nossa realidade cultural e educacional onde a tecnologia tornou-se indispensável.

A COMPREENSÃO GREGA

No Ensaio Sobre o Caráter Afirmativo da cultura Marcuse começa sua discussão referendada da filosofia antiga a relação conhecimento com a práxis² no período grego clássico. Ao extrair de Aristóteles essa relação para delinear a clivagem ontológica para produzir o sentido de cultura afirmativa, porque, alienada do mundo da vida e instalada no ideal, serve de refúgio para os pensamentos e aspirações mais elevados possibilitando assim compreender a importância dada aos gregos a questões da felicidade, sociedade e cultura. Para a filosofia aristotélica as verdades conhecidas deveriam guiar à práxis, seja na experiência cotidiana, seja nas artes e ciências. Em sua luta pela existência os homens necessitam do esforço do conhecimento, da procura da verdade, porque não encontra revelado de imediato o que é bom, justo e benéfico para eles.

O Artesão e o comerciante, o capitão de navio e o médico, o general, o estadista todos precisam dispor do saber apropriado em seu campo, para poder agir de acordo com o que exige a situação em continua mudança. Desse modo o filósofo grego ofereceu a todos a sua compreensão de que o conhecimento era hierarquizado e cada uma delas era subordinado e efetivado diante as necessidades e prioridades da existência cotidiana era hierarquizado baseando em conhecimentos úteis e necessários e necessários de um lado e do outro o belo. Como é dito pelo pensador:

“A vida em seu conjunto é também dividida entre ócio e trabalho, em guerra e paz da mesma forma são as atividades em necessárias, úteis e belas”

Existe de certo modo desde a antiguidade clássica grega a importância do mundo do necessário, das coisas necessárias para a concretização da felicidade. Para a antiguidade o mundo do belo era além do necessário, era a felicidade e o prazer. O que precisa ser reflexionado aqui que o cerne da vida tecnológica no século XX e XXI o cerne da

² Para o sentido grego é definido como ação.

questão são as forças produtivas que sustentam o mundo capitalista e na Grécia antiga diante as precárias condições das forças produtivas gregas, e a maneira deles enxergarem seu mundo determinou o modo como enxergasse a questão da utilidade e do necessário diferente do mundo contemporâneo do qual o sistema capitalista se apropriou das forças produtivas em espaço e tempo para a felicidade dos homens. Contrapondo a realidade da antiguidade em que discute a felicidade como necessário como a bem suprema não encontrada na vida material vigente, mas sim transcendida.

A Compreensão Burguesa

As relações da sociedade com a cultura e felicidade pós ascensão da burguesia ao poder começam a se modificar bastante já que aqui, felicidade e trabalho eram caminhos opostos para a vida cotidiana. Em outras, palavras, o mundo do verdadeiro, bom e belo que habitava o mundo grego na vida capitalista não pertencia mais a vida das pessoas comuns já que o homem comum passava maior parte do seu tempo no trabalho e a felicidade entendida dos gregos aqui nesse período foi posta no mundo espiritual um acesso distante do mundo da existência. No capitalismo, a teoria da relação entre o necessário e o belo, na práxis burguesa é de ocorrência materialista e ela é dividida em o trabalho e o prazer de um lado e de felicidade e do espírito de outro. Aqui, O indivíduo se apresenta como sujeito da práxis, se subordina a sua existência em um fim exterior em relação a sua individualidade, ou seja, A sua vida material se completa sob a vida da mercadoria, das forças produtivas que o dominam produzindo o seu entender do que é o necessário e o importante. Efetivamente o mundo do verdadeiro, do bom e do belo é um mundo idealizado para esse indivíduo.

È preciso ter em mente que as condições de vida da existência humana se modificaram com o passar do tempo a vida do mundo dos gregos é bem diferente da vida da modernidade é um processo que se constituiu histórica e por ser histórica também foi assumida no âmbito da cultura. O tempo passou e os meios produtivos determinaram a vida das pessoas e se colocou como a verdadeira felicidade e nesse sentido para estabelecer o seu domínio cultural e fazer valer o seu jeito de enxergar a vida a burguesa também precisou estender sua visão de mundo á totalidade: como a dominação é exercida por uma minoria e com interesse voltado para si.

As Reflexões para os dias Atuais

Para referendar uma reflexão para a educação do século XXI foi necessário descrever o caminho histórico que foi traçado pela filosofia dos gregos até os dias atuais em relação de como o homem lidou com o seu compreender sobre a questão do útil e do necessário. È preciso aqui entender de como a sociedade burguesa reinterpretou essa idéia dos gregos e oferecendo um papel importante na construção dos valores burgueses já que nessa sociedade o necessário provem a vida material e para os gregos o que era importante iriam além do necessário material, para eles o bom, o belo e o verdadeiro possuía uma outra dimensão, era uma elevação praticamente espiritual. Nos dias atuais, o homem e todos os setores sociais encontram no necessário e no útil o mecanismo capaz de construir a sociedade atual.

A discussão aqui é lançar uma reflexão atual sobre os novos mecanismos disponibilizados a educação como os jogos eletrônicos, o tablet, a lousa digital, cursos a distancia via internet Ficando evidente que os novos valores culturais que foram adquiridos nesse processo histórico e tecnológico demonstram de fato nossa realidade social, porém lançam-se indagações: será que o individuo é capaz de acompanhar essa velocidade científica? Como tornar a técnica um instrumento positivo de construção e inclusão? Será que na égide da técnica o homem será cada vez mais individualista e apático? Como esses novos recursos auxiliarão a educação em qualidade de seus recursos pedagógicos? Como os novos recursos podem melhorar a educação? De que maneira usá-los de forma construtiva? Será que a escola, pais e alunos visualizarão melhores resultados? E a melhoria da qualidade de ensino?

O que é útil e necessário na educação atual? Compreender essa nova perspectiva cultural e social é compreender também as novas necessidades do homem, essas possibilidades refletem de fato a especificidade de cada época histórica o que fora valioso para os gregos hoje talvez não seja tão valioso assim pois a cultura é um produto muito mais histórico do que natural do mesmo modo é a relação do homem com a educação desse entendimento pode-se inferir de Pablo Neruda em seu poema

Parece que de repente, sabes que te falta uma mão, os dois olhos, a língua ou a esperança. É possível, Pedro, João ou Tiago que perdesse algo tão necessário sem que percebesse?

O poema poderia expressar a concepção de homem refletido por Marcuse que renuncia a sua própria humanidade em detrimento da fé na técnica e se torna submisso a ela. É de compreender que para viver na dimensão técnica envolve para o aluno, pais e professores o desenvolvimento também de conhecimentos e saberes direcionados que deveriam ser igualitários mas que a nossa realidade vigente não contempla a todos já que há disparidades locais (escola privada X escola pública) e regionais uma escola federal no sul é dispare em relação a uma escola municipal do nordeste.

Desse parâmetro a cultura tecnológica em nossa sociedade é uma pratica ainda desigual da mesma maneira que são desiguais as políticas sociais. Se fossemos remeter as idéias do pensador que na obra sociedade de ideologia industrial para ele, a tecnologia não é mero instrumento de satisfação de necessidades, fundamentais ou não ela está voltada primordialmente para seus efeitos sócio-políticos, determinando, para além das atividades socialmente necessárias. Se a tecnologia é hoje importante em nossa sociedade como ideal de progresso, porém é emblemático pensar assim, pois ela não é acessível a todos.

CONCLUSÃO

A filosofia Marcuseana ofereceu um trajeto possível de estudo da cultura afirmativa aproximando da realidade do século XXI do qual reflexiona as novas metodologias trazidas para o ambiente educacional através suporte das tecnologias. Destarte, Foi lançando um debate reflexivo mediante as novas exigências sociais em que a tecnologia faz parte dessa nova realidade social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, *Filosofia da educação*, São Paulo, editora Moderna, 2006, 326 páginas.

MARCUSE, Herbert, *Cultura e Sociedade* volume I, Sobre o Caráter Afirmativo da Cultura, Tradução Wolfgang Leo Mar e Isabel Maria Laurindo, São Paulo, Editora: Paz e Terra, 1997, páginas 89-136.

MIRANDA, Dilmar, **SEVERIANO**, Fátima, *Revista educação em debate*, volume I, número 39, *Cultura e ideologia na mordenidade*, Fortaleza, Editora da Universidade Federal do Ceará, ano: 2000 páginas 77-85.

<http://revistacult.uol.com.br/home/category/edicoes/127/>, *Revista Cult- Dossiê O filósofo da revolução Herbert Marcuse utopia, política e teoria social no ideólogo da contracultura*, ano 11, acesso: 07 de Abril de 2012 às 18horas.